

Cotait e Ordine alertam o presidente do Senado sobre os riscos para o Simples Nacional

Em encontro com Rodrigo Pacheco, presidentes da CACB/FACESP e da ACSP defendem que se o texto da Reforma Tributária for mantido como chegou da Câmara, a alternativa para o empreendedor será se manter no Simples e perder competitividade ou adotar o regime fiscal híbrido e comprometer a viabilidade do negócio



Foto: Pedro Gontijo/presidência do Senado

Presidentes da CACB, da ACSP e do Senado em conversa no plenário, em Brasília



Foto: Taúan Alencar

Anderson Trautman Cardoso em audiência pública no Senado Federal

O presidente da CACB, Alfredo Cotait Neto, e o presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Roberto Ordine, estiveram pessoalmente no Senado Federal e entregaram ao presidente da casa, Rodrigo Pacheco, as demandas do setor diante das alterações do Simples Nacional na Reforma Tributária.

“A CACB, em nome de todo o sistema de associações comerciais, alerta que o Simples Nacional não é uma renúncia fiscal, é uma lei criada para estimular o empreendedorismo. O regime de tributação diferenciado garante a competitividade do micro e pequeno negócio, e é preciso rever os efeitos negativos que o atual texto da Reforma Tributária pode causar no setor, impactando no crescimento econômico do país”, disse Cotait.

Também no Senado, Cotait e Ordine, juntamente com o membro do Conselho da ACSP, Eduardo Lafraia, acompanharam

a explanação do vice-presidente jurídico, Anderson Trautman Cardoso, na audiência pública da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), que debateu questões relacionadas ao Simples.

A visita ao Congresso Nacional rendeu ainda uma entrevista de Cotait ao portal de notícias Spacemoney acerca da proposta de redução da jornada para os trabalhadores que atuam sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sem perda salarial. Se este projeto for aprovado no Senado, haverá um impacto direto na dinâmica do mercado de trabalho.

Segundo o presidente da CACB, sempre que há um aumento de produtividade, ocorre um ganho. “Nesse caso, você pode optar por ajustar a jornada de trabalho ou proporcionar um benefício ao trabalhador. No entanto, quando não há ganho de produtividade, qualquer ação tomada tende a ser inflacionária”.

Reunião com Alckmin para tratar de apostas eletrônicas

Entidades nacionais de comércio, consumo e varejo divulgam manifesto sobre o impacto das “Bets” na sociedade

No dia 23 de setembro, a CACB, junto com representantes de associações da indústria e do varejo, participou de uma reunião, na sede do BNDES, em São Paulo, com Geraldo Alckmin, que na ocasião era o presidente da República em exercício.

No encontro, foi discutida a preocupação com o avanço das apostas online no Brasil, com foco na necessidade de regulamentação da publicidade e patrocínios, bem como o fim imediato do uso de cartões de crédito para pagamentos desses sites.

Empresários e representantes setoriais defenderam que as apostas online deveriam ser submetidas a regras similares às aplicadas às indústrias de tabaco e bebidas alcoólicas, devido aos potenciais danos que causam à sociedade.

“Consideramos injusto uma tributação de 12%, enquanto nós pagamos 30%, 40%. Destacamos que, se é uma questão de vícios, deveria haver uma tributação equivalente”, explicou o presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV), Jorge Gonçalves.

Outro ponto debatido foi o pedido de antecipação do veto ao uso de cartões de crédito como forma de pagamento para as apostas.

A reunião foi motivada por um manifesto, divulgado durante a 9ª edição do Latam Retail Show, em São Paulo, no qual mais de 20 entidades nacionais do setor de comércio, indústria, consumo e varejo, incluindo a CACB,



Reunião foi motivada por um manifesto divulgado na última semana durante a 9ª edição do Latam Retail Show

Foto: Divulgação

alertam para o crescimento desenfreado das apostas eletrônicas e suas consequências sociais, econômicas e de saúde pública.

O documento destaca o aumento exponencial do número de apostadores, principalmente entre as classes mais baixas, e alerta para o desenvolvimento de comportamentos compulsivos, especialmente entre os jovens.

Segundo o manifesto, o endividamento decorrente das apostas tem impactado significativamente na saúde mental dos envolvidos e de suas famílias, exigindo ações imediatas das autoridades para conter a expansão do problema.

A íntegra do manifesto está disponível no site da CACB na internet: cacb.org.br

CACB lança movimento Liberdade Econômica na pauta das eleições municipais

Objetivo é incentivar candidatos a se comprometerem com redução da burocracia para empreender



Foto: Tauan Alencar

Convênio com Instituto Liberal de São Paulo incentiva compromisso de candidatos com o empresariado

A CACB lançou o movimento Liberdade Econômica no contexto das eleições municipais de 2024. O objetivo é incentivar que postulantes aos cargos de prefeito e vereador se inscrevam, por meio do site da entidade, na plataforma maisliberdade.org do Instituto Liberal de São Paulo (Ilisp), demonstrando a intenção de adotar a Lei da Liberdade Econômica (LLE) em caso de vitória no pleito.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), conhecido pelas ações em prol do empreendedorismo participou do lançamento,

de forma virtual, e deu seu depoimento: “Nós desburocratizamos e agilizamos os processos com o regime de tributação especial passando pela Secretaria de Fazenda; as análises ambientais passando pela Secretaria de Saúde e as questões sanitárias pela Secretaria de Saúde. Nada fica engavetado”, contou.

“É essa visão pragmática que a CACB quer fomentar entre os candidatos aos cargos de vereador e prefeito nas eleições deste ano”, comentou Alfredo Cotait, presidente da CACB.

“As pessoas eleitas esse ano serão a nossa base, aí teremos uma rede que poderemos apoiar durante o mandato com orientações e informações”, informou Marcelo Faria, presidente do Ilisp, lembrando antes que “32,44% do Produto Interno Bruto (PIB) que temos hoje é de impostos”.

A campanha carrega seis bandeiras:

- Atuação contra o aumento ou criação de novos impostos;
- Aprovação ou regulamentação da Lei de Liberdade Econômica ampliando CNAEs dispensados de alvarás;
- Liberação do trabalho aos domingos e feriados para todas as atividades econômicas;
- Aprovação da dupla fiscalização para atividades econômicas;
- Redução de burocracias que dificultem o empreendedorismo;
- Eliminação ou redução da taxa de alvará para empresas de baixo risco.

Lei da Liberdade Econômica

Embora aprovada como lei federal, a LLE precisa de regulamentação ou decreto de cada Estado e município para vigorar de fato. Essa segunda etapa pode ser feita tanto pelo Executivo, via decreto, quanto pelo Legislativo com um projeto de lei.

O principal benefício da LLE para os empreendedores é a dispensa de alvarás para atividades de baixo risco. A regulação federal prevê que 298 atividades econômicas (os “CNAEs” definidos ao abrir uma empresa) são dispensadas de alvarás, mas estados e municípios também precisam regular a lei para que os alvarás sejam realmente dispensados por todos os órgãos (bombeiros, fazenda, meio ambiente, vigilância sanitária, entre outros).

Lei da Liberdade Econômica em números

Dois estudos realizados pelo Ilisp, em parceria com o Instituto Millenium, mostram os impactos positivos da lei nos municípios que a adotaram. O primeiro estudo mostrou um aumento de 40% no número médio de contratações em comparação ao período anterior à lei. O segundo estudo revelou um aumento de 88,9% na média anual de novas empresas abertas após a adoção da Lei de Liberdade Econômica.

Os levantamentos mostram ainda que há uma grande disparidade na adoção da LLE pelo país. Enquanto ela avança em estados como Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com regulação estadual e adoção da lei por boa parte dos municípios, no Estado de São Paulo e nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste a adoção pelos municípios tem sido bastante lenta.

Cartilha

Para divulgar a campanha Menos Imposto, Mais Liberdade, a CACB produziu uma cartilha que está disponível em formato PDF, gratuitamente no site ([acesse aqui](#)), e na capa, tem um espaço indicado (um retângulo) para que cada federação ou associação comercial e empresarial personalize o material colocando o próprio logotipo.



Federação do Rio de Janeiro recebe primeira etapa do Poder da Rede

Evento promoveu capacitação e desenvolvimento sustentável para associações



Fotos: Facerj

O evento reuniu representantes de 20 associações comerciais

Entre os dias 10 e 12 de setembro, a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro (Facerj) sediou a primeira etapa do Poder da Rede. O programa busca apoiar o sistema associativo por meio da qualificação de gestores e colaboradores, aprimorando processos, implementando novos serviços, expandindo o relacionamento com associados, adotando boas práticas de gestão e promovendo práticas sustentáveis. Organizada pela CACB, a ação une as metodologias dos projetos Empreender e AL-INVEST Verde.

Presente ao encontro, o superintendente da CACB, Carlos Rezende, fez um trabalho de sensibilização dos presidentes destacando a importância do programa. Além disso, apresentou os produtos e serviços da Confederação e discutiu a campanha de Lei da Liberdade Econômica.

A capacitação dos executivos foi conduzida pela consultora Iraci Mataczinski, que abordou temas como competitividade sistêmica e modelos de gestão, enfatizando a necessidade de alinhar as práticas aos desafios atuais do setor. “A importância deste evento reside em fornecer informações valiosas às ACEs e seus colaboradores, promovendo a profissionalização da gestão e aumentando o número de associados. Como resultado, todo o sistema associativo se beneficia”, explicou.

Robson Carneiro, presidente da Facerj, considerou a experiência enriquecedora. “Todos estão satisfeitos e aprendendo muito.” Parte do evento foi dedicada ao AL-INVEST Verde, um programa financiado pela União Europeia e liderado pela Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (sequa) para uma economia circular e de baixo carbono.

Sai a lista dos consultores selecionados para trabalhar no Empreender

Atuação será nos municípios que fazem parte do projeto Brasil Sustentável

Trezentas pessoas se inscreveram para tentar uma vaga como consultor para a implementação do programa Empreender em 46 municípios que fazem parte do projeto Brasil Sustentável. Desse total, 22 foram selecionados e serão contratados pela CACB para atuar em 24 municípios como, por exemplo, Crato, no Ceará, e Altamira, em Belém. Para os municípios que não tiveram as vagas preenchidas foi aberta uma segunda chamada de seleção.

A 1ª seleção ocorreu conforme o Termo de Referência 236/2024 divulgado em 05/07/2024 e visava contemplar cidades dos estados das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Os selecionados farão cursos de formação e os trabalhos serão desenvolvidos priorizando ações previstas nos programas Brasil Sustentável e AL-INVEST Verde. Entre as atividades, estão o apoio à criação de núcleos setoriais definidos pelas associações comerciais e empresariais; a mobilização de empresários para formação dos núcleos; a coordenação das ações; a participação nos cursos do Empreender e a realização de pesquisas. O contrato tem validade por 12 meses, podendo ser prorrogado por igual período.

Segunda chamada

Para os 22 municípios que não tiveram consultores selecionados, foi divulgado um novo Termo de Referência 336/2024. Cento e seis pessoas se inscreveram.



Fotos: Empreender

Atuação será nos municípios que fazem parte do projeto Brasil Sustentável

Para trabalhar no Empreender é desejável ter experiência de dois anos em projetos voltados para a promoção do empreendedorismo, associativismo, sustentabilidade, políticas públicas, desenvolvimento de empresas ou de capacitação de profissionais. O contratado deverá ter preferencialmente nível superior e é desejável formação nas áreas de Administração, Economia, Ciências Políticas, Direito, Ciências do Ambiente ou áreas correlatas.

Programa Empreender

O Empreender é desenvolvido pela CACB desde a década de 90 e já atendeu a mais de 100 mil empresários. Atualmente, está sendo implementado em diversas associações comerciais.

O programa é realizado em parceria com o Sebrae e tem como meta o fortalecimento das micro e pequenas empresas. Ele consiste na união de empresários de um mesmo segmento como, por exemplo, panificação, artesanato, confecção, em um pequeno núcleo que, com a ajuda de um consultor, discutem suas dificuldades e buscam soluções em conjunto, fortalecendo o setor na sua região.

CACB define chapa única para eleições de novembro

Reunião Deliberativa reuniu mais de 30 representantes de associações comerciais



Fotos: CACB

Mais de 30 representantes de federações e ACEs participaram da reunião

Na reunião deliberativa da CACB, realizada em setembro, que reuniu mais de 30 representantes de federações e associações comerciais e empresariais, de forma virtual, o principal ponto foi a definição da chapa única que será apresentada nas eleições marcadas para 12 de novembro. A chapa é composta por:

- Presidente: Alfredo Cotait Neto (Facesp)
- 1º Vice-presidente: Ernesto Reck (Facisc)
- Diretor-secretário: Marco Kobayashi (Facerj)
- Diretor financeiro: Valmir Rodrigues (Federaminas)
- Vice-presidentes: Álvaro Barros (Faceb), Anderson Trautman Cardoso (Federasul), Arthur Avellar (Faciapes), Fernando Maurício (Faciap), Itamar Franco (Facern), João Porto Guimarães (FACC), Kennedy Calheiros (FederaAlagoas), Márcio Luis (Facieg), Robson Carneiro (Facerj), Fabiano Roberto (Faciet), Márcio Bragança (Acia) e Ozires Lins (Facep).

Os participantes da Reunião Deliberativa discutiram ainda outros pontos. Um deles disse respeito ao Projeto de Lei 256, que busca excluir as participações dos representantes de Associações Comerciais e Empresariais (ACEs) das Juntas Comerciais. Álvaro Barros alertou que a aprovação do projeto comprometerá a representação dos empresários. Anderson Trautman Cardoso sugeriu que a Confederação se posicione contra esse projeto.

Sobre o 29º Congresso da CACB, inicialmente previsto para novembro, foi anunciado que ele será em 2025. A CACB optou por realizar a primeira Cúpula de Líderes, agendada para o dia 13, em Brasília. Cotait Neto destacou que o evento reunirá autoridades e presidentes de federações e associações para discutir propostas de desenvolvimento: “Será um evento específico de lideranças e empreendedores, para enriquecermos o debate e para que possamos encontrar uma proposta que desenvolva o Brasil. O objetivo é debater o futuro do país”.

Conselhos da Mulher Empreendedora e da Cultura

Na agenda do empreendedorismo feminino, Ana Claudia Badra Cotait, presidente do CMEC Nacional, pediu que as federações se manifestem sobre a recondução ou indicação de representantes para o CMEC nos estados e regiões. Ela também convidou todos para a 5ª edição do “Liberdade para Empreender”, evento que será realizado no dia 2 de dezembro, às 9h, no Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo. A expectativa é que 1.500 empreendedoras participem com foco na discussão e no compartilhamento de pautas voltadas à gestão e à governança nas empresas modernas.

Próximos passos

Ernesto Reck, 1º vice-presidente da CACB, anunciou o início, em outubro, das parcerias com a Cooperativa de Geração Compartilhada (Cogecon) e com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). O primeiro para descontos na conta de energia dos associados; o segundo com um novo serviço de estágio exclusivo voltado ao sistema.

AI-INVEST Verde e Empreender

Anna Carolina Mauger, responsável pelo projeto Empreender, comentou sobre a adesão de 46 municípios ao programa Brasil Sustentável, ação do Empreender com o AI-INVEST Verde, e apoio das prefeituras, que investe na capacitação de gestores municipais e empresários para compras públicas ambientalmente responsáveis. Ela citou a importância da seleção de consultores que está em andamento nas cidades participantes e reforçou que a responsabilidade pela contratação desses atores para multiplicar a metodologia do projeto recai sobre as ACEs. “A colaboração entre as entidades é crucial para o sucesso das iniciativas de desenvolvimento municipal”, explicou.

Economia do Mar

Na Reunião Deliberativa foi anunciado ainda que a CACB vai realizar no dia 6/11 um evento envolvendo os 17 estados da economia azul do Brasil com instituições como a Marinha do Brasil, Petrobras e Sebrae. O presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Norte (Facern), Itamar Manso, destacou a importância da presença das federações para debater o tema que envolve a contribuição do oceano para a economia nacional, um valor médio agregado de R\$ 1,74 trilhão por ano, além da preservação dos ecossistemas marinhos e da sustentabilidade ambiental.

A força da Rede: como a CDR pode transformar negócios e colaborar no crescimento das ACEs

Iniciativa da CACB busca fortalecer as associações comerciais por meio de uma plataforma que facilita negociações, capacitação e simplificação de processos



Fotos: CDR

ACSP assina parceria com a Central de Red

A Central de Rede (CDR), uma iniciativa da CACB, está comprometida em criar um ambiente onde as associações comerciais possam prosperar, crescer e atingir novos patamares. Para isso, oferece produtos e serviços aumentando receitas e fortalecendo as ACEs.

Benefícios da adesão à CDR

A adesão à CDR proporciona uma série de benefícios para as associações comerciais

e é gratuita. Um dos principais é o acesso a um portfólio diversificado de produtos e serviços, incluindo seguros de vida, planos de saúde, máquinas de cartão e consórcios, que atendem às necessidades específicas de cada entidade. Isso não só melhora a proposta de valor das associações, mas também ajuda a atrair novos associados e a fidelizar os já existentes.



Fotos: CDR

Visita do Ari Ruys a Distrital Centro Sul



Fotos: CDR

Maurici Dias visitando a Distrital Noroeste da ACSP

Outro benefício é a ênfase na capacitação profissional e suporte contínuo. Oferecendo programas de treinamento e workshops, a CDR visa o aprimoramento das habilidades já consolidadas das equipes comerciais das ACEs, garantindo que estejam sempre atualizadas com as melhores práticas de vendas do mercado.

“Capacitar as associações comerciais e aprimorar as habilidades das equipes é fundamental para garantir sucesso no longo prazo,” destaca Roseli Garcia, Head Comercial da CDR.

Simplificação de processos x desenvolvimento profissional

Um dos maiores desafios enfrentados pelas associações comerciais é a complexidade dos processos de negócios. A CDR aborda esse problema por meio da padronização e digitalização de procedimentos, facilitando o processo de vendas das ACEs. “Simplificar processos é essencial para que as associações comerciais possam focar no bom atendimento de seus associados e, assim, crescer,” comenta Maurici Dias, Head de Expansão e Novos Negócios da CDR.

O foco central da CDR é promover vendas eficazes. As associações comerciais acessam uma gama de serviços e produtos que podem estar fora de seu alcance, potencializando suas operações e melhorando sua atuação no mercado. O CEO Henrique Noya enfatiza que “a CDR oferece as melhores opções de fornecedores e parceiros comerciais focados para médias e pequenas empresas”.

Diante de tantas entregas pela CDR, a força da Rede se destaca ao promover a colaboração entre diferentes entidades, permitindo a troca de experiências e boas práticas. Essa rede de cooperação resulta em um ambiente mais dinâmico e inovador, essencial para enfrentar os desafios econômicos e sociais do Brasil. “O associativismo é mais forte quando há união de todos. A CDR é a chave para essa união,” enfatiza Noya.

Saiba mais

Equipes da CDR têm visitado diversas entidades para promover os serviços.

Quer saber mais sobre a CDR. Acesse nosso site: cdr.net.br.

#SOMOSCACB em todos os estados

Com o objetivo de apresentar ao Congresso Nacional a capilaridade do sistema e promover articulações políticas, a CACB fez mais uma ação da campanha #SOMOSCACB: produziu um folder com informações sobre a economia

de cada uma das 27 federações estaduais. O material organizado pelo coletivo empresarial aborda o tema da liberdade econômica e destaca declarações dos presidentes. Confira alguns registros:



PARÁ ALBERTO BATISTA DE OLIVEIRA PRESIDENTE FACIAPA

“A FACIAPA, conjuntamente com suas afiliadas, busca criar um ambiente de negócios, com segurança jurídica, favorável à atração de novos investidores em nosso estado, gerando emprego, renda e um desenvolvimento sustentável.”

PERNAMBUCO OSÍRIS LINS CALDAS NETO PRESIDENTE FACEP

“O país precisa ver a força empresarial da CACB. Para isso, foi iniciado um movimento político e apartidário que nos possibilita conquistar as pautas essenciais para o empresário, que após a pandemia, precisa reoxigenar a economia.”



CACB produz séries de vídeos sobre a Reforma Tributária e sobre contabilidade

Os registros apresentados pelo vice-presidente jurídico e pelo diretor financeiro da entidade são postados nas redes sociais da Confederação



Para ajudar na compreensão da Reforma Tributária, que está em curso no Senado Federal, a equipe de Comunicação Institucional da CACB preparou uma série de vídeos nos quais o vice-presidente jurídico da instituição, Anderson Trautman Cardoso, explica os principais pontos do texto e as opções para o empreendedor.

No primeiro deles, Trautman dá uma visão geral da Reforma Tributária e fala das ações da Confederação junto ao Congresso Nacional em defesa dos empreendedores. Em outros, ele explica pontos como a criação do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) e do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) para substituir outros tributos, os mecanismos de pagamento (*split payment*) e o imposto seletivo.

“Pílulas” de contabilidade

Já para orientar os empreendedores a gerenciar melhor suas finanças, a equipe de comunicação institucional da CACB convidou Valmir Rodrigues, diretor financeiro da Confederação e presidente da Federaminas, para compartilhar as principais dicas de contabilidade.

Em uma linguagem acessível e em vídeos curtos, Valmir diz, por exemplo, que o primeiro passo é separar as finanças pessoais das empresariais. A dica fundamental é abrir uma conta bancária exclusiva para a empresa desde o primeiro dia. Outros pontos abordados incluem o controle do fluxo de caixa, a definição do pró-labore e a emissão correta de notas fiscais. Para conferir todas as dicas e orientações, siga @cacboficial no Instagram.

CACB na mídia

Veículos como Folha de São Paulo, Correio Braziliense e Metrôpoles repercutiram ações do sistema

Correio:

A coluna Capital S/A do Correio Braziliense do dia 11/9, escrita pela jornalista Samanta Sallum, trouxe uma ampla defesa do Simples Nacional por parte do presidente da CACB. No texto, Cotait explica que “a Constituição determina que se crie um regime simplificado para microempresas. É um regime de tributação simplificado em relação à burocracia. As empresas do Simples pagam impostos sobre a receita bruta, inclusive para previdência social, mesmo quando se sabe que ao menos metade delas sequer tem funcionários, muito menos folha salarial”

A coluna também deu espaço para o empresário explicar que o Simples Nacional reúne 92% dos empreendimentos, sendo 20 milhões de micro e pequenas empresas e cerca de 70% dos empregos do país. “Precisamos de incentivos, não de empecilhos”, defendeu Cotait.



Diário do Comércio:

O Diário do Comércio, conhecido como o jornal digital do empreendedor, repercutiu as ações que duas lideranças do associativismo empresarial têm realizado em defesa do Simples Nacional, principalmente nas últimas semanas.

Na reportagem, o veículo relata os esforços de Alfredo Cotait Neto, presidente da CACB, e de Roberto Mateus Ordine, presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que visitaram o Senado Federal para acompanhar uma audiência pública que tratava dos impactos da Reforma Tributária no Simples Nacional. Eles também se encontraram com o presidente da casa, Rodrigo Pacheco, para tratar do assunto.

Tudo Ok:

O portal de notícias Tudo OK publicou uma reportagem com a posição do presidente da CACB em defesa do Simples Nacional. No texto, ele destaca que “a Constituição determina que se crie um regime simplificado para microempresas” e nega que o regime seja uma renúncia fiscal. A posição de Cotait foi uma resposta a um editorial da Folha de São Paulo.

Metrópoles:

Em entrevista, ao vivo, para o programa Conexão Metrôpoles da Rádio Metrôpoles – Brasília (104,1 FM), Alfredo Cotait Neto defendeu que o Simples Nacional seja tratado com atenção durante o trâmite da Reforma Tributária no Senado Federal. “O Simples é um regime diferenciado dado para os pequenos dentro da constituição nacional de 1988 que, de certa forma, foi totalmente desvirtuado ao passar pela Reforma na Câmara. São mais de 20 milhões de micro e pequenas empresas no regime, imagine eles fora do sistema”, disse ele aos ouvintes.



Brasil 61:

O portal de notícias Brasil 61 publicou uma reportagem intitulada “Simples Nacional: texto da Reforma Tributária que tramita no Senado pode mudar regras e reduzir competitividade dos micro e pequenos” com o posicionamento da CACB sobre o assunto.

No material, o vice-presidente jurídico da CACB, Anderson Trautman Cardoso, alerta que a Reforma Tributária pode afetar negativamente as empresas optantes pelo Simples Nacional. Segundo ele, se aprovado na forma atual, o texto pode reduzir a competitividade dessas empresas, principalmente porque a proposta inicial impedia a geração de crédito tributário, um ponto crucial da reforma.



Folha SP:

O jornal Folha de São Paulo publicou uma manifestação do presidente Cotait, contrária a alterações no Simples Nacional. O empresário enviou uma carta ao jornal em que explica que o Simples não é uma renúncia fiscal, mas sim um regime simplificado em relação à burocracia que estimula novos negócios.

A carta é uma resposta a um editorial da própria Folha de São Paulo que, citando a ministra do Planejamento, Simone Tebet, aponta para a necessidade de mudanças no programa.



Exemplos de tradição

Dando continuidade à campanha Tradições, cujo objetivo é registrar em vídeos curtos a história de empreendedorismo em todos os estados brasileiros, revelando a força do associativismo, a CACB lançou mais três edições. Este mês, foram contemplados os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Nos filmetes, falamos um pouco da economia de cada estado, contamos a história de três

empresas de forte presença regional e damos voz ao presidente da federação para falar sobre associativismo. O material está disponível para uso institucional.

Com os lançamentos dos novos materiais, contabilizamos 22 edições divulgadas que podem ser vistas nas nossas redes sociais. E a produção continua até completarmos todas as 27 federações do país.



MINAS
GERAIS



PARANÁ



RIO
GRANDE
DO
SUL

- Mônica Monteiro
- Katiuscia Sotomayor
- Maria Luisa Praxedes
- Mônica Pedroso
- Maria Eduarda Prado
- Ana Gabriela de Almeida
- Bruno Azambuja
- Gustavo Damaso
- Maurício Garotti